



SERVIÇO PÚBLICO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL GOIANO

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**FERNANDA FERNANDES GONÇALVES**

**EDUCAÇÃO INFANTIL:  
OS DESAFIOS E A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE**

**CRISTALINA-GO,  
Setembro/2022**



## EDUCAÇÃO INFANTIL: OS DESAFIOS E A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE

Fernanda Fernandes Gonçalves<sup>1</sup>

Carlos André Nunes Lopes<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo, visa apresentar o TCC 3, fruto de pesquisa, do curso de Licenciatura em Pedagogia pelo IF Goiano. A abordagem proporciona uma discussão sobre a afetividade na educação infantil, englobando os seus desafios e as suas importâncias. Como forma de contribuir com a criação de laços afetivos entre professores e alunos. O objetivo do trabalho é expor uma melhor relação da aprendizagem com o desenvolvimento físico, cognitivo, motor e emocional. Para tal, destaca-se a fundamentação e revisão bibliográfica realizadas para reforçar a importância do processo educacional, no segmento da subjetividade humana. Como resultado, destaca a valorização do afeto para a segurança e o comprometimento da criança na sua aprendizagem.

**Palavras-Chaves:** Afetividade; Educação Infantil; Desenvolvimento; Professor.

### ABSTRACT

This article aims to present the TCC 3, the result of research, of the Licentiate in Pedagogy course at IF Goiano. The approach provides a discussion about affectivity in early childhood education, encompassing its challenges and its importance. As a way of contributing to the creation of affective bonds between teachers and students. The objective of the work is to expose a better relationship between learning and physical, cognitive, motor and emotional development. To this end, we highlight the reasoning and bibliographic review carried out to reinforce the importance of the educational process, in the segment of human subjectivity. As a result, it highlights the appreciation of affection for the child's safety and commitment to their learning.

**Keywords:** Affectivity; Child education; Development; Teacher.

---

<sup>1</sup> Graduando no curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica. E-mail: fernandaa\_vips@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduado em Psicologia pela UFG – Regional Catalão, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal de Goiás- Regional Catalão (UFG-RC), docente do curso de Psicologia das Faculdades Integradas da América do Sul (INTEGRA), nunislopes@hotmail.com.



## INTRODUÇÃO

A educação infantil, possui raízes profundas, pois, são as primeiras informações e cuidados, que recebem. Sendo a fase mais significativa, em decorrência de seu desenvolvimento físico, cognitivo, motor e emocional. Em que, percebem como atuante de seu conhecimento, e inicia a exploração do mundo a sua volta.

Ao longo dos últimos anos, tem-se verificado a importância da relação do professor com o aluno nas pesquisas pedagógicas. Nisso, o cuidado e a educação, não pode ser visto apenas como repasse de informações, e sim, como ato de afeto com amor. Os conflitos fazem parte das relações humanas, e estão presente na rotina escolar, e nesse sentido, devem ser abordados e estudados, jamais ignorados. Ou seja, deve-se criar um vínculo entre o aluno e o professor.

O presente trabalho objetiva, o estudo do desafio e afetividade na educação infantil, bem como, o papel do professor na educação. Assim, as escolas precisam “entender mais de seres humanos e de amor do que de conteúdo e técnicas educativas” (SALTINI, 2002, p.15).

O objetivo deste artigo, constitui a análise de desenvolvimento intelectual, emocional, social e motor da criança, no contexto da educação infantil, no destaque das relações entre cognição, afeto e seus desafios que implicam na prática pedagógica. Esta que nos remeteu a uma necessidade de maior atenção e cuidados.

Oliveira-Formosinho e Formosinho (2001, p. 89), salienta que a educação na infância, se “situa no mundo da interação e que aí desenvolve papéis, funções, atividades, interfaces”. Onde os educadores, sejam centrados no processo educativo e na qualidade do ensino.

A construção do vínculo afetivo entre o professor e aluno, parte da confiança, do apoio e do diálogo. Deste modo, a criança sente segura e acolhida, permitindo uma potencialização de seu desenvolvimento. Com isto surge a questão: quais os desafios para o desenvolvimento e a construção da aprendizagem por meio da afetividade?

### **Hipótese**

Prover uma aprendizagem de qualidade para sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo,



trabalhando igualmente, tanto em espaços escolares como não escolares, na mesma promoção. Em desenvolver a afetividade e incentivar os alunos na valorização da diversidade, em reconhecer e respeitar as manifestações e as necessidades físicas e cognitivas, emocionais e afetivas de cada um.

### **Objetivo Geral**

Analisar os desafios e a importância da afetividade na educação infantil.

### **Objetivo Específico**

- Investigar a importância da afetividade, no processo de desenvolvimento da criança;
- Refletir sobre a influência da afetividade no processo educacional.

### **Justificativa**

As principais barreiras que a educação enfrenta na atualidade, são regras, antes intransponível, e que agora servem como força e incentivo em prol de um bem comum. Nisso, a educação básica é uma importante etapa no desenvolvimento e formação de um indivíduo, por se tratar da inserção da criança no ambiente escolar. Sendo assim, sofre com inúmeros e diários desafios. Atualmente, a realidade mostra que a escola tem um papel que vai além da educação formal.

Segundo cita a autora Comin (2010, p. 06), quando destacado o fracasso escolar com os problemas afetivos, “seu desempenho acadêmico insatisfatório é, em sua essência, decorrente de fatores extra-escolares, muitos professores sentem-se impotentes para trabalhar com eles”. Espera-se, o levantamento de informações para constatar ou não, a importância da afetividade na educação infantil, para o desenvolvimento integral da criança, reforçado pela confiança estabelecida entre a criança e o professor. Ou seja, em criar um vínculo, uma relação de troca, carinho e confiança.

Abordando assim, o tema “Educação Infantil: desafios e a Importância da afetividade”, por entender que cuidar é um ato consciente, que pode ser ensinado e aprimorado. Portanto, o conceito da afetividade, representa o processo do desenvolvimento, na identificação da emoção e do envolvimento dos componentes cognitivos.



**SERVIÇO PÚBLICO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL GOIANO**

O presente texto foi desenvolvido em tópicos: iniciando na introdução, apresentando o tema da pesquisa, hipóteses, objetivo geral e específico e a justificativa; na segunda seção a revisão de literatura, sobre a educação infantil, o papel da afetividade e o professor: mediador do processo de aprendizagem; na seção 3 a metodologia; na seção 4 a discursão e resultados e na seção 5, considerações finais.



## REVISÃO LITERATURA

### Educação Infantil

Em primeiro lugar, é recente a história da educação infantil no Brasil. Surgiu em virtude da necessidade, da mulher ter que sair para trabalhar fora de casa e não ter onde deixar a criança. Assim, ao final do século XIX, ganhou maior destaque, e ficou estabelecido na Constituição Federal de 1988 o direito à educação infantil e aprovado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

Ficou determinado na CF de 1988, “o dever do Estado com a educação será efetivado(...) mediante garantia de atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos”. Mais tarde, foi definido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a educação oferecida em creche até os três anos, e nas pré-escolas dos três aos seis anos.

Sobre esse assunto, o direito a educação está ligado ao reconhecimento das necessidades e possibilidades, bem como, no desenvolvimento infantil. Em oferecer uma educação integral, no atendimento às crianças de zero a seis anos de idade. Para ter acesso, foi expandido as creches e as pré-escolas, aumentando assim as vagas e tendo lugar para as mães deixarem os seus filhos (FARIA, 1999, p. 76).

Neste contexto, as discussões acerca da educação infantil enfatizam uma integrada “proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar”, cujo objetivo, é o atendimento a criança e a promoção do seu desenvolvimento (LDB, art. 26, § 3º).

Mendes (2010) afirma que:

Os primeiros anos de vida de uma criança têm sido considerados cada vez mais importantes. Os três primeiros anos, por exemplo, são críticos para o desenvolvimento da inteligência, da personalidade, da linguagem, da socialização, etc. A aceleração do desenvolvimento cerebral durante o primeiro ano de vida é mais rápida e mais extensiva do que qualquer outra etapa da vida, sendo que o tamanho do cérebro praticamente triplica neste período. Entretanto, o desenvolvimento do cérebro é muito mais vulnerável nessa etapa e pode ser afetado por fatores nutricionais, pela qualidade da interação, do cuidado e da estimulação proporcionada à criança (MENDES, 2010, p. 47-48).



Nesse mesmo ponto, podemos conceituar que:

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas, tem desejos de estarem próximas às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente, ampliando dessa forma suas relações sociais e a comunicação. Sendo assim as crianças, se sentem cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos, cujas compreensões da realidade são diversas (BRASIL, 1998, p. 21).

Quanto ao caráter do desenvolvimento educacional infantil, leva-se em consideração aos pontos de mudança, da educação infantil para a educação básica, na qualidade do ensino. Dessa forma, fica “exigindo que o profissional cumpra as funções de cuidar e educar, o desafio da qualidade se apresenta como uma dimensão maior, pois é sabido que os mecanismos atuais de formação não contemplam essa dupla função”, em que exige ações concretas (BARRETO, 1995, p. 14).

Pensar em educação infantil, é entender que a finalidade da escola. Sacristán (1995), afirma que:

“A mudança em educação não depende diretamente do conhecimento, porque a prática educativa é uma prática histórica e social que não se constrói a partir de um conhecimento científico, como se se tratasse de uma aplicação tecnológica. A dialética entre conhecimento e ação tem lugar em todos os contextos onde a prática acontece” (SACRISTÁN, 1995, p. 76).

A escola faz parte da formação humana, na forma plena e afetiva para o desenvolvimento. Um espaço comum, mas, capaz de transformar gerações, por meio da formação e das experiências singulares nas experiências escolares. A construção de um ambiente afetivo, implica no reconhecimento da aprendizagem humana.

### **O papel da afetividade**

No contexto escolar, a afetividade, tem sido estudada por anos. Trás o sentimento de transformação chave para a eficácia e uma duradoura educação. Pois, os educadores, estão preparando as para lidar com as adversidades e diversidades, por meio da mudança de atitude (TOGNETTA E VINHA, 1999).

Saltini (2008, p. 69), traz considerações mostrando que “o educador não pode ser aquele que fala horas a fio a seus alunos, mas aquele que estabelece uma relação



e um diálogo íntimo com ele, bem como uma afetividade que busca mobilizar sua energia interna". Ou seja, necessário se faz a construção de um vínculo do professor com o aluno, assim, permitindo o desenvolvimento das capacidades afetivas, emocionais e cognitivas da criança.

O processo do desenvolvimento humano, está centrado na paixão. De acordo com Mahoney (2004), as emoções podem ser definidas como:

As emoções são identificadas pelo seu lado orgânico, empírico e de curta duração; os sentimentos, mais pelo componente representacional e de maior duração [...] A paixão é encoberta, mais duradoura, mais intensa, mais focada e com mais autocontrole sobre o comportamento. (Mahoney, 2004, p. 17-18)

Neste sentido, a afetividade inclusa no contexto escolar, tem um papel fundamental para o desenvolvimento da criança, influenciando no crescimento cognitivo e das relações de amizade, carinho e confiança. Em decorrência, o professor deve proporcionar momentos de troca de afetos e na construção de um ambiente de aprendizagem.

Reforçando e complementando está ideia, Abbagnano (2007) diz que:

[...] constituem a classe restrita de emoções que acompanham algumas relações interpessoais (entre pais e filhos, entre amigos, entre parentes), limitando-se à tonalidade indicada pelo adjetivo "afetuoso", e que, por isso, exclui o caráter exclusivista e dominante da paixão. Essa palavra designa o conjunto de atos ou de atitudes como a bondade, a benevolência, a inclinação, a devoção, a proteção, o apego, a gratidão, a ternura, etc, que, no seu todo, podem ser caracterizados como a situação em que uma pessoa "preocupa-se com" ou "cuida de" outra pessoa ou em que esta responde, positivamente, aos cuidados ou a preocupação de que foi objeto. O que comumente se chama de "necessidade de A." é a necessidade de ser compreendido, assistido, ajudado nas dificuldades, seguido com olhar benévolo e confiante. Nesse sentido, o A. não é senão uma das formas do amor. (ABBAGNANO, 2007, p. 21).

A afetividade, também determina a autoestima das pessoas, a partir do desenvolvimento na infância, pois, quando uma criança recebe afeto dos outros consegue crescer e desenvolver com segurança. Deste modo, a afetividade caracteriza-se pelo laço emocional, a forma de observar e entender o ambiente externo, criando experiências e recordações. Segundo PIAGET (1976), o afeto é essencial para o funcionamento da inteligência:

(...) vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeição sem um mínimo de compreensão (PIAGET, 1976, p.16).





Ainda, o autor Piaget (1976), reforça que o afeto influencia diretamente no desenvolvimento cognitivo da criança, de modo, em acelerar ou retardar o seu desempenho. Segundo Galvão (1995):

As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia, não o são. A afetividade é um conceito mais abrangente no qual se inserem várias manifestações (GALVÃO, 1995, p. 64).

A cognição com a afetividade, são complementos, uma dá suporte para a outra no desenvolvimento e nas relações, em que são essenciais para o ensino e aprendizagem. Rossini (2001, p. 16) cita “se o ser humano não está bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometido, sem expressão, sem força, sem vitalidade. Isto vale para qualquer área da atividade humana, independentemente da idade, sexo e cultura.” Assim, de acordo com Antunes (2008), a afetividade tem:

A origem biológica da afetividade, como se percebe, destaca a significação do “cuidar”. O amor entre humanos surgiu porque sua fragilidade inspirava e requeria cuidados e a forma como esse cuidar se manifesta é sempre acompanhada da impressão de dor ou prazer, agrado ou desagrado, alegria e tristeza. Percebe-se, portanto, que afetividade é uma dinâmica relacional que se inicia a partir do momento em que um sujeito se liga a outro por amor e essa ligação embute um outro sentimento não menos complexo e profundo. A afetividade, ao longo da história, está relacionada com a preocupação e o bem-estar do outro; a solidariedade não apareceu na história humana como sentimento altruísta, mas como mecanismo fundamental de sua sobrevivência (ANTUNES, 2008, p.1).

Esclarecendo ainda mais, a teoria walloniana, traz entendimentos sobre a relação entre o educador e o educando, nos estudos das etapas do desenvolvimento da criança. Wallon (1995, p. 117), diz que “entre os quais vai se distribuir o estudo das etapas que a criança percorre serão, portanto, os da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa”.

Já para Morales (2001, p. 34), cita que “podemos ser bons professores e ao mesmo tempo indiferentes; embora haja um perfil claro de bom professor, não se trata de um perfil rígido; os próprios alunos reconhecem que seus bons professores não são todos iguais”, cada um possui o seu modo particular de ensinar e de compreensão da aprendizagem.

Assim, apresenta e reconhece as diferenças entre eles, não, em um perfil pedagógico rígido. Porém, na resolução dos conflitos, na formação da personalidade



dos alunos e na sua influência profissional dentro da sala de aula. Segundo Cunha (2008):

“Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que, muitas vezes, estão fechados às possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais eficaz (CUNHA, 2008, p. 51)”.

Bem como, os objetivos principais da afetividade, é assegurar a vivência em âmbitos pessoais, cognitivas, corpóreo e sentimental. Neste processo, a criança vai amadurecendo e criando um “vínculo maior entre os indivíduos”, ou seja, construindo uma relação com outras crianças (WALLON, 1999, p. 90).

Desse modo, cada criança possui necessidades diferentes, Moralles (1998), afirma que:

Em distintas idades, as situações e necessidades dos alunos podem ser diferentes; características desejáveis com adolescentes ou pré-adolescentes (saber manter a ordem, por exemplo) podem ser de importância menor em outras idades, e é importante refletir sobre isso (MORALES, 2001, p. 34)

Assim o conceito comportamental, está ligado “aos traços de personalidade mais promissores que outros para ser um bom professor e estabelecer um bom relacionamento com os alunos; entretanto talvez aqui, mais que insistir em traços, convenha insistir em atitudes” (MORALES, 2001, p. 37).

Continuando a considerar, o papel da afetividade, cabe a escola fortalecer “a construção de valores e atitudes cabe à escola, sim. O seu papel, professor, é identificar entre tantas opções o que pretende construir com sua turma. Valorizar o melhor de cada um é essencial para o crescimento” (CAVALCANTE, 2005, p. 55).

Portanto, nessa capacidade de interação e afetividade, autor Mosquera (1976), afirma que:

A afetividade, expressada pelos sentimentos, reflete as relações das pessoas, e é essencial para a atividade vital no mundo circundante. Pelas modificações dos sentimentos e sua expressão comportamental, podemos analisar a mudança de atitude do ser humano frente às circunstâncias mutáveis ou estáticas de sua vida, em determinados contextos de tempo e espaço. (MOSQUERA, 1976, p. 130).

Ainda mais, as crianças no ambiente escolar, aprendem e reproduzem os sentimentos, adquirindo novas características e novos comportamentos. O professor prepara-os para lidar com as diferenças, de forma coletiva, com o afeto e o diálogo.



Ou seja, o professor e o aluno precisam ter o direito a voz, na promoção da comunicação e na potencialização do que há de positivo em cada sujeito que interage.

### **Professor: mediador do processo de aprendizagem**

Em 1990, foi instituído o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em que reforça o direito da criança de 0 a 6 anos, o direito a educação infantil. Conforme o Artigo 53 da Lei nº 8.069/1990 “a criança e ao adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”, ainda mais, próximo a sua residência.

O convívio social e a interação com o professor, “influenciará a construção dessa relação” (TASSONI, 2008, p. 227), nisso, é importante ter um ambiente harmônico nas salas de aulas. Diante disto, as “questões como a ampliação da oferta de Educação Infantil e o estabelecimento de um Programa Nacional de Formação de Profissionais de Educação Infantil, possibilitando a habilitação dos professores e dirigentes que atuam na área” (ABRAMOWICZ; TEBET; SILVÉRIO; OLIVEIRA, 2006, p. 25).

Cabe ao professor, o papel principal de mediador de conflitos, visando a harmonia geral e um ambiente acolhedor. Estabelecendo assim, uma relação de confiança, acreditando em seu potencial. De outro lado, o aluno poderá retribuir com um bom comportamento e uma aprendizagem satisfatória. Neste sentido, Dantas (1990, p. 10), completa que afetividade caracteriza “os processos psíquicos que acompanham as manifestações orgânicas da emoção. A afetividade pode bem ser conceituada como uma das formas de amor”.

Segundo Morales (2001, p. 37) o papel do professor vai muito além, assim “o que mais importa são nossas próprias atitudes e como concebemos nosso papel de professor”, em ser o melhor profissional da educação, para a formação e o desenvolvimento dessas crianças.

Reforçando, para os professores conquistarem os alunos, deve trabalhar a afetividade no contexto escolar e observar as crianças nas salas de aula, para um desenvolvimento integral. Nas palavras de Martinelli (2005, p. 116), é preciso que a escola propicie “um ambiente favorável à aprendizagem em que sejam trabalhados a autoestima (sic), a confiança, o respeito mútuo, a valorização do aluno sem, contudo, esquecermos da importância de um ambiente desafiador.



Para atuação do professor, precisa-se de mais práticas na sua formação, em despertar “a vontade de querer estudar e aprender, sabendo que ele também ensina ao mesmo tempo que aprende e que tudo isso será colocada em prática não só em sala de aula, mas fora dela também, como aprender a viver em sociedade”, um papel fundamental na educação e nas possibilidades de uma educação inovadora (DA SILVA JUNIOR; DA SILVA, 2019).

Para superar os desafios da afetividade o professor deve saber ouvir a criança, em sua “interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca compreender o mundo” (SALTINI, 1997, p. 63). Vale ressaltar que os professores devem enfrentar os obstáculos da afetividade, para o desenvolvimento de um trabalho com qualidade. Pois, ele pode tanto beneficiar ou prejudicar o aprendizado da criança.

De certo, o convívio saudável do professor, enfatiza o respeito como um todo, na construção e no tratamento em diferentes situações, de modo, que prevaleça a educação. O ideal para reforço do seu papel de responsabilidade e influência na vida dos alunos, esta que “não se dá apenas na linha dos conhecimentos e do desenvolvimento intelectual; incide também no desenvolvimento emocional e social dos alunos” (MORALLES, 1998, p. 39-40).

A realidade reproduz uma mudança na aprendizagem e no pleno desenvolvimento dessas crianças, de acordo com a sua faixa etária, assim, acima de tudo o “professor e aluno são afetados um pelo outro, e, ambos, pelo contexto em que estão inseridos”, nas diferentes oportunidades de participação (MAHONEY; ALMEIDA, 2005, p. 2).

Para Cavalcante (2005), o professor tem o papel de influência, assim:

O modo como os professores enxergam a criança é essencial para o sucesso da aprendizagem. Quando não julgam e procuram se aproximar do aluno, acreditam nele, observam seu comportamento e incentivam suas capacidades, ele tem tudo para crescer (CAVALCANTE, 2005. p. 54).

Ainda, enfatiza que:

O cuidado com o aluno vai muito além de dar um beijinho, elogiar e acarinhar. Muitas vezes o afeto é demonstrado de forma contrária: quando o professor é severo. Se ele é justo e chama a atenção de forma respeitosa, o aluno passa a admirá-lo e busca não o decepcionar (CAVALCANTE, 2005, p. 56)



Por outro lado, “a não satisfação das necessidades afetivas, cognitivas e motoras prejudica a ambos, e isso afeta diretamente o processo de ensino-aprendizagem”, ainda, o autor afirma que “no aluno, pode gerar dificuldade de aprendizagem - no professor, gera insatisfação, descompromisso, apatia, podendo chegar ao estresse” (MAHONEY; ALMEIDA, 2005, p. 2).

Inclusive, Almeida (2005), afirma que:

A escola tanto quanto a família tem o seu papel no desenvolvimento infantil, e a relação professor-aluno, por ser de natureza antagônica, oferece riquíssimas possibilidades de crescimento. Os conflitos que podem surgir dessa relação desigual exercem um importante papel na personalidade da criança. (ALMEIDA, 2005, p. 106).

O professor tem um grande papel, como mediador da afetividade, a respeito da aprendizagem e no respeito das diferenças, de forma a ampliar a consciência da aluno para uma atuação na sociedade com vista a valorização do desenvolvimento humano.



## METODOLOGIA

Este artigo abordará os aspectos sobre o desafio da afetividade na educação infantil, como forma superá-los para um ensino com qualidade. Com o propósito de aproximar ainda mais, o professor e o aluno, do processo de desenvolvimento. Diante disso, .

A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, segundo Marconi e Lakatos (2003):

Abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de Comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (MARCONI E LAKATOS, 2003, p.175).

Assim, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas, propicia o exame de um tema sob “novo enfoque ou abordagem”, chegando a conclusões inovadoras. (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 175).

Neste sentido, a metodologia adotada no presente estudo se refere à pesquisa bibliográfica, esta que se fundamenta em artigos científicos. Foram utilizadas as seguintes bases de dados para as pesquisas: Google Acadêmico, Scielo (Scientific Electronic Library Online), Revista Saberes Acadêmicos, RIUFF (Repertório Institucional da Universidade Federal Fluminense) e o repositório das Universidades Brasileiras.

Foi realizada a análise de quarenta artigos, contudo, foi selecionado vinte e cinco para estudo e embasamento desse trabalho. Entre eles, podemos citar: breve histórico da Educação Infantil no Brasil. Trabalhando a diferença na educação infantil (ABRAMOWICZ; TEBET; SILVÉRIO; OLIVEIRA, 2006); as propostas curriculares oficiais. Análise das propostas curriculares dos estados e de alguns municípios das capitais para o ensino fundamental (BARRETO, 1995); como criar uma escola acolhedora (CAVALCANTE, 2005); problemas afetivos e de condutas em sala de aula (COMIM, 2010); a afetividade na formação de professores para uma educação transformadora (DA SILVA JÚNIOR; DA SILVA) e entre outros estudos.

As referências analisadas foram dos últimos cinco anos, com os seguintes descritores: educação infantil, desafio da afetividade, afeto, vínculo professor e aluno.



**SERVIÇO PÚBLICO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL GOIANO**

A filtragem ocorreu através da relevância do título, em relação ao tema de estudo e o resumo dos conteúdos. A revisão bibliográfica envolveu a pesquisa em livros, artigos, periódicos e sites que continham discussões sobre o tema proposto. Ainda, os autores consultados foram: Piaget (1976), Marconi (2003), Saltini (1997; 2008), Wallon (2008), Tassoni (2008), Dantas (1990) e entre outros.



## DISCUSSÃO E RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos pela elaboração do referencial teórico. Diante dos resultados dos estudos, na abordagem da Afetividade e Inteligência de Saltini; Pedagogia afetiva de Rossini; A relação entre professor-aluno: o que é, como se faz de Morales, e entre outros estudos. Os artigos abordam que o professor tem a missão de “estabelecer o vínculo com aluno”, de ter um ambiente harmonioso. Propício para o desenvolvimento das capacidades afetivas da criança (SALTINI, 2008).

A educação infantil surgiu na necessidade dos pais e principalmente a mãe trabalhar fora de casa, surgindo assim, as creches e pré-escola. Um grande aliado para atendimento infantil a educação, de modo, que não fique de fora e atrapalhe o seu desenvolvimento escolar e social.

A educação básica, exige que cumpra a função do “educar e cuidar”, em transformar o ambiente afetivo e da aprendizagem humana (BARRETO, 1995, p. 14). Em acordo, a “criança é um ser social que nasce com capacidade afetivas, emocionais e cognitivas” e tem como carência a interação com outras pessoas, em ter vínculo com outros ambientes (MENDES, 2010, p. 47-48).

Nesse sentido, tem-se em comum a importância da afetividade no ambiente escolar, no desenvolvimento humano, que está atrelado aos sentimentos e paixões, e no desenvolvimento físico, cognitivo, motor e emocional da criança, na educação infantil.

Outras técnicas são o acompanhamento da relação com pais e filhos, já que as crianças se desenvolvem em um ambiente seguro, e ter esta segurança diz muito com as condições criadas para receber a criança e na criação do laço afetivo. O que possibilita um “amadurecimento” e o fortalecimento da aprendizagem (WALLON, 1999).

Além disso, o tópico do papel da afetividade apresenta resultados obtidos sobre a importância do desenvolvimento da criança, no afeto da amizade, carinho e confiança que criaram para receber a criança. No conhecimento e compartilhamento de informações, enfatizam a aceleração no desenvolvimento das capacidades efetivas, emocionais e cognitivos.

Contudo, antes disso, vale salientar o contexto encontrado sobre afetividade uma “vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis” (PIAGET, 1976) e também as





emoções “como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva” (GALVÃO, 1995, p. 64). Os autores abordam a afetividade como conceitos essenciais de manifestação no desenvolvimento cognitivo da criança, isto é, como forma de acelerar ou retardar o seu desempenho.

Foi investigado os estudos disponíveis sobre o professor na mediação do processo de ensino, no comportamento e no seu papel, pudera na transformação de um ambiente acolhedor e de uma aprendizagem satisfatória. Abriam um leque de oportunidades na afetividade em “formas de amor” (DANTAS, 1990), na “autoestima, confiança, respeito mútuo” (MARTINELLI, 2005).

Os professores são vistos como exemplos, para construir um ambiente de aprendizagem afetivo, deve-se influenciar na relação de amizade e confiança, isso é fato. Além disso, há o próprio reconhecimento dos alunos, em saber se o professor é bom ou não, a avaliação dá-se pela sua influência dentro da sala de aula.

A escola possui um papel importante no contexto da afetividade, em propiciar um ambiente acolhedor, e ensinar os professores na prática a vontade de querer aprender, ao mesmo tempo que inicia. Abre grandes oportunidades dos alunos se espelhar e fazer o mesmo (DA SILVA JUNIOR; DA SILVA, 2019).

Vale ressaltar a importância do conhecimento e na construção de um ambiente de aprendizagem cujo objetivos tenham como orientação observação, a compreensão e a escuta disseminando experiências e recordações no educação de crianças. Sem este movimento não existe “afeição sem um mínimo de compressão” (PIAGET, 1976).

Discutimos as características presente em meu projeto, com aprimoramento do estudo da afetividade na educação infantil. E destacou a importância de criar um vínculo, ambiente seguro e enraizado pelo amor, de ajuda e compreensão que atravessa o processo de construção e desenvolvimento da capacidade de afetação dos alunos.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, foi elaborado a partir os estudos dos artigos: a emoção na sala de aula de Almeida; como ensinar a afetividade de Antunes; como criar uma escolha acolhedora de Cavalcante; a afetividade na formação de professores para uma educação transformadora de Da Silva Júnior e Da Silva; a afetividade e processo de ensino-aprendizagem de Mahoney e Almeida, entre outros artigos. No que enfatizou a importância da afetividade no desenvolvimento e na aprendizagem da criança, bem como, o direito ao ensino regular nos anos iniciais. Proporcionando, a criação de um vínculo afetivo, em que passar segurança, ou seja, criando um ambiente seguro para seu crescimento.

Para embasamento, foi realizada pesquisa bibliográfica fundamentada em artigos científicos e consultado autores, como: Saltini, Dantas, Cunha, Wallon e entre outros. Estes, foram importantes para construção, e na informação da afetividade, está que é, peça chave para o desenvolvimento físico, cognitivo, motor e emocional.

Mediante ao exposto, atinge-se o objetivo específico, no evidenciando da educação infantil, os conceitos da afetividade e a importância do professor, em influenciar a criança em seu desenvolvimento escolar. Contudo, vê-se a necessidade de aprimoramento da relação entre o professor e o aluno.

Ainda, nesse processo de desenvolvimento, vale acrescentar a necessidade do aprimoramento do professor, na sua atuação e prática da busca de compreensão do mundo e sobre a afetividade, em como lidar com o comportamento e o perfil de cada um no ambiente escolar. Cabe entender também a responsabilidade das famílias, no ambiente educacional, em estabelecer uma relação entre a escola e os pais, para melhor desenvolvimento socioafetivo da criança.

Diante disto, podemos concluir e agradecer a importância do professor, no incentivo e estímulo para um ensino de qualidade, superando obstáculos, e criando métodos de demonstração de respeito, carinho, atenção e diálogo. E claro, não deixando de lado as relações de conflitos, pois, fazem parte das relações humanas e na construção de um ambiente harmônico.

Como limitação desse trabalho, objetiva a ênfase no desenvolvimento contínuo dos professores, em proporcionar e conduzir novos desafios acerca do desenvolvimento infantil no ambiente escolar. Durante a escrita do trabalho, pude



ênfatisar a importância do professor dentro da sala de aula, ainda mais, na necessidade de aprimoramento.

Desse modo, as variáveis do comportamento, diz sobre a afetividade, confiança e a lealdade. Com a relação de ensino-aprendizagem, na construção da narrativa de conhecimento, de uma relação afetiva entre educando e o educador, na explanação da essencialidade humana.

A afetividade, pode ser enquadrada como uma colaboração mútua. No qual, a percepção do professor reflete no modo de ensinar, na transformação das relações humanas e nas atitudes, com a integração dos saberes. Ou seja, em criar um ambiente harmônico.

Além de criar um espaço saudável, despertar a curiosidade de forma positiva na aprendizagem. Isso ocorre, devido a interação com o outro, no manifesto de carinho e da construção de memórias. Encontra-se vários desafios na construção da afetividade, entre eles, na transformação do ambiente, de forma que não ocorra bloqueio de envolvimento e criação do vínculo, permitindo assim, alcançar as emoções e os sentimentos dos aluno e professores.

Outro ponto, é a falta de conhecimento e desenvoltura do professor, em entender o perfil de cada criança, em entender as suas emoções, sejam elas negativas ou positivas. E ensiná-las, a lidar com as questões do seu comportamento, na interação das relações sociais.

Importante entender a relação da afetividade no contexto do campo educacional, como um motor para o conhecimento. Dessa forma, a afetividade pode ser conceituada como um complexo entendimento do desenvolvimento da cognição, como são o caso dos sentimentos, na reação e atitude.

Portanto, a educação tem como missão a formação psicológicas superiores, com a capacidade de afetação e da sensibilização humana, assim, na influência do aprender. Deve-se observar a faixa etária de cada criança, em entender as possibilidades de uma educação inovadora, nas diferentes oportunidades da participação do professor dentro da sala de aula.



## REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ABRAMOWICZ, A. TEBET, G. G. C. SILVERIO, V. R. OLIVEIRA, F. **Breve histórico da Educação Infantil no Brasil. Trabalhando a diferença na educação infantil**. São Paulo: Moderna, 2006. p. 19-26.
- ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. 5ª ed. São Paulo: Papyrus, 2005.
- ANTUNES, C. **Como ensinar com afetividade**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2008.
- BARRETO, E. S. (coord.). **As propostas curriculares oficiais. Análise das propostas curriculares dos estados e de alguns municípios das capitais para o ensino fundamental**. Coleção Textos FCC, n. 10. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1995.
- BRASIL. **Constituição de 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 out. 1988.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília, DF, 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>, acesso em 20/01/2022.
- CAVALCANTE, M. **Como criar uma escola acolhedora**. Nova Escola, São Paulo: Abril, n. 180, p. 51-57, março 2005.
- COMIN, M. T. S. **Problemas afetivos e de condutas em sala de aula**. Revista de educação do Ideau. Uruguai, v.5, n.10, p. 06, jan/jun. 2010.
- CUNHA, A. E. **Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- DA SILVA JÚNIOR, J. A; DA SILVA, M. F. **A afetividade na formação de professores para uma educação transformadora**. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD1\\_SA1\\_ID5322\\_25082019030857.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID5322_25082019030857.pdf)>, acesso em 20/08/2022.
- DANTAS, H. **A infância da razão**. São Paulo: Manole, 1990.
- Faria, A. L. G. (1999). **A contribuição dos parques infantis de Mário de Andrade para a construção de uma pedagogia da educação infantil**. Educação e Sociedade, ano XX, n. 69, dez, pp. 60-91.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**/Izabel Galvão. Petrópolis: Vozes, 1995.



MAHONEY, A. A. (2004). **A constituição da pessoa: desenvolvimento e aprendizagem**. In A. A. Mahoney, & L. R. Almeida (Orgs.), A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon (pp. 13-24). São Paulo: Edições Loyola.

MAHONEY, A.A.; ALMEIDA, L.R.de. **Afetividade e Processo de Ensino-Aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo, 2005.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 2003<sup>a</sup>. ed. p.175.

MARTINELLI, S. de C. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis, Vozes, 2005.

MENDES, E. G. **Inclusão marco zero: começando pelas creches**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.

MORALES, P. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz**. 3 ed. Trad. Gilmar Sain't Clair Ribeiro. São Paulo: Loyola, 2001.

MOSQUERA, J. J. M. **Tentativa de Caracterização dos Sentimentos dos Professores nos Diferentes Graus de Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 1976.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; FORMOSINHO, J. (Org.). **Associação Criança: um contexto de formação em contexto**. Braga: Livraria do Minho, 2001.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. Petrópolis: Vozes, 1976.

ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia Afetiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Portugal: Porto Editora, 1995.

SALTINI, C. J. P. **Afetividade e inteligência: a emoção na educação**. Rio de Janeiro: DPA, 1997.

SALTINI, Cláudio. **Afetividade Inteligência**. Rio de Janeiro. RJ. Editora DPA, 2002

SALTINI, C. J. P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: Wak, 2008ha.

TASSONI, E. C. M. **A afetividade e o processo de apropriação da linguagem escrita**. In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org.); Molina Alexandre da Silva. Alfabetização e Letramento: Contribuições para as práticas pedagógicas. 4. ed. Campinas, SP: Komedi, 2008.

TOGNETTA, L.R.P.; VINHA, T.P. **Valores em crise: o que nos causa indignação?** In: LA TAILLE, Yves de; MENIN, Maria Suzana de Stefano. Crises de Valores ou Valores em Crise? Porto Alegre: Artmed, p. 15-45, 2009.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: Ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis: Vozes, 2008.



**SERVIÇO PÚBLICO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL GOIANO**